

## **ANÁLISE DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NO MATERIAL DIDÁTICO DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO SOB A VISÃO DE BAKHTIN**

***Fabrizia M. Nunes, Jaqueline N. Barbosa  
Teresinha de Fátima Nogueira***

UNIVAP - Universidade do Vale do Paraíba, FEA - Faculdade de Educação e Artes, Rua Tertuliano Delphim Jr., 181- Jardim Aquarius - CEP: 12246-080 - São José dos Campos/SP; e-mail: [Fabinunes-sfx@hotmail.com](mailto:Fabinunes-sfx@hotmail.com), [jacky.novais29@hotmail.com](mailto:jacky.novais29@hotmail.com), [terenog@univap.br](mailto:terenog@univap.br)

**Resumo-** Este artigo tem como objetivo verificar como o conceito bakhtiniano de gêneros discursivos vem sendo trabalhado nos materiais didáticos de língua portuguesa. Metodologicamente, foi feita uma revisão bibliográfica utilizando os estudos de Bakhtin sobre os gêneros, que visam a necessidade de se trabalhar a língua como algo concreto e real, fruto da interação social; a pesquisa de Lopes-Rossi, abordando a leitura e a produção escrita usando o conceito bakhtiniano; além dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. O corpus foi constituído pelo material didático do Estado de São Paulo para o 3º ano do ensino médio da rede pública, em que foi feito um recorte e duas atividades propostas foram analisadas a partir do referencial teórico estudado. O resultado mostra que o ensino-aprendizagem da língua a partir dos gêneros pode contribuir para a formação de um leitor e produtor de texto mais proficiente, pois o aluno é inserido em situações comunicativas e interacionais concretas e reais, mas tal visão ainda não foi concretizada nos exercícios elaborados no material didático analisado.

**Palavras-chave:** gêneros discursivos, sala de aula, aluno, professor.

**Área do Conhecimento:** Letras, Linguísticas e Artes.

### **Introdução**

Este artigo é parte de uma pesquisa em andamento que visa investigar o referencial teórico e o trabalho pedagógico com os gêneros do discurso a partir dos estudos de Bakhtin.

Tal pesquisa justifica-se pela necessidade de se trabalhar com uma condição didática que possa ampliar as relações do sujeito com o texto tanto na posição de leitor quanto na de autor e a prática com os gêneros discursivos na sala de aula tende a contribuir com tal posicionamento do alunado. Sabe-se que fora do contexto escolar os sujeitos dominam os gêneros do discurso, principalmente os orais, que são adquiridos no convívio social nas interações em situações cotidianas diversas, tais como bate papo, conversa ao telefone, entre outras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997) baseiam-se na teoria de Bakhtin (2000) para o ensino da leitura e da escrita a partir de gêneros discursivos nas escolas. Lopes Rossi (2002) discute tal referencial teórico e nos faz refletir sobre as estratégias que podem ser utilizadas para o ensino e aprendizagem da recepção e produção dos gêneros discursivos apresentados aos alunos.

Além da revisão bibliográfica foram feitas análises do material didático do 3º ano do ensino

médio da rede pública oferecido pelo Governo do Estado de São Paulo, com intuito de verificar se o material está dentro das propostas de gêneros discursivos de Bakhtin (2000) que visa a necessidade de se trabalhar a língua como algo real e concreto, fruto da interação social, e da abordagem de Lopes Rossi (2002) que propõe o ensino da produção oral e escrita em sala de aula sob o enfoque bakhtiniano de gêneros discursivos. A partir das leituras pode-se perceber que as práticas adotadas pelos professores de língua portuguesa ainda não se adequam à proposta teórica aqui discutida.

### **Metodologia**

Este trabalho foi desenvolvido tomando como objeto de pesquisa o material didático de Língua Portuguesa utilizado no 3º ano do ensino médio da rede pública, fornecido pelo governo do Estado de São Paulo. Foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a teoria de gêneros discursivos de Bakhtin (2000) e os pressupostos teórico-metodológicos apresentados por Lopes Rossi (2002) sobre o ensino de leitura e produção de textos a partir de gêneros discursivos, como também foram utilizados os PCNs (1997).

Assim, foi feita uma discussão dos conceitos adotados como referencial teórico nas obras estudadas e nos Parâmetros Curriculares Nacionais e posterior análise do material didático utilizado no ensino médio nas escolas públicas estaduais em relação à prática proposta aos docentes através do tipo de atividade de leitura e produção de texto sugerida.

## Resultados e Discussão

Das várias concepções de gêneros discursivos já estudadas, tanto na literatura quanto na lingüística, optou-se por estudar a de Bakhtin, a qual visa trabalhar gêneros discursivos em práticas comunicativas de uma maneira real e concreta, que o sujeito seja capaz de interagir nas esferas da comunicação humana.

Segundo Bakhtin (2000), o homem que domina a linguagem oral e/ou escrita sabe resolver e intervir perante os problemas sociais, travar uma discussão científica ou até mesmo calar-se no momento certo, pois está inserido em situações de interação comunicativa concretas. Os gêneros são para Bakhtin (2000) as correias de transmissão da língua, eles organizam nossa materialidade lingüística desde o diálogo cotidiano a artigos científicos e, é por meio deles que se estabelece a comunicação, sendo ela indispensável para os seres humanos, podendo dar-se por meio de sons, oralidade, escrita ou qualquer manifestação ligada às esferas da atividade humana.

Segundo Bakhtin (2000, p. 302):

*Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (...) prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações."*

A linguagem oral ou escrita é produzida em situações comunicativas e interacionais inseridas em gêneros do discurso, pois não se estabelece comunicação com enunciados soltos sem moldar a fala/escrita aos gêneros discursivos que nos permitem compreender sua estrutura composicional e nos levam a identificar o que o outro quer dizer. Essa comunicação verbal só é possível porque dominamos os gêneros discursivos, pois de acordo com Bakhtin (2000, p.302):

*Se não existissem os gêneros do discursivo e se não os dominássemos, se tivéssemos de construir cada um de*

*ossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.*

Ao analisar as produções lingüísticas dos usuários da língua constatamos que, no dia a dia, estamos em constante contato com os gêneros, em atividades discursivas. A variedade de gêneros do discurso é infinita, já que se adaptam e ampliam de acordo com o desenvolvimento das diferentes esferas sociais humanas, como por exemplo, os gêneros do mundo digital, que não existiam antes do advento do computador e da internet. Em nossa relação com o outro mediada pela linguagem, utilizamos livremente os gêneros discursivos, transmitindo ou recebendo mensagens, e é por meio deles que estabelecemos a comunicação, seja ela por meio de um e-mail, bilhete, carta, receita, lista de compras, música, poesia, entre outros.

Bakhtin (2000) divide os gêneros discursivos em primários, constituídos das situações de comunicações cotidianas, como conversar, discutir, opinar, cartas pessoais, bilhetes, diário, anotações e convites informais, sejam eles orais ou escritos; e secundárias que aparecem nas situações de comunicação mais complexas e evoluídas, ou seja, em atividade de caráter mais formal como: palestra, entrevista, cultos religiosos, cartas comerciais, documento legislativo, romances, contos, monografia.

De acordo com a teoria de Bakhtin (2000), são três os elementos principais em que devemos nos fundamentar para verificar o gênero a que pertence determinado enunciado: estilo que leva em conta vocabulário, estruturas frasais e questões individuais de sequências que compõem o texto; temática que é o que se torna divisível, a mensagem transmitida; e natureza composicional que vem da estrutura dos textos pertencentes ao gênero.

No conceito bakhtiniano o uso dos gêneros discursivos se dá por meio de enunciados considerados relativamente estáveis, determinados sócio-históricamente pelas diversas esferas sociais. Os gêneros são relativamente estáveis, porque não são iguais, como a sociedade que está em constante mudança, assim são os gêneros que também se modificam para atender o espaço social e todas as atualizações.

De acordo com Lopes Rossi (2002), o ensino de leitura e produção de texto nas aulas de língua portuguesa deveria ser proposto sob a luz do conceito bakhtiniano de gêneros discursivo. Essa proposta tem contribuído para verificar a inadequada prática pedagógica que alguns docentes ainda vêm trabalhando a produção

escrita em sala de aula, em situações descontextualizadas e distantes do uso concreto da linguagem pelos alunos, agindo ao contrário do conceito de Bakhtin, que leva o discente a desenvolver sua competência leitora e escritora a partir de seu conhecimento de práticas linguísticas já utilizadas como usuário da linguagem nas esferas das atividades humanas a que está inserido nas suas relações sociais e comunicativas fora do contexto escolar.

Se nossas manifestações linguísticas em situações comunicativas e interacionais são reais, por que o professor continua propondo atividades didáticas para o discente em situações irreais, utilizando materiais que não lhe serão úteis em seu cotidiano? É preciso mostrar ao aluno que os gêneros estão presentes em sua vida e que fazemos uso deles por meio de bula de remédios, rótulos de produtos, propagandas e tantos outros que podem fazer parte da leitura cotidiana, que precisam ser explorados em atividades escolares, permitindo ao alunado envolver-se nessas atividades de maneira que ele seja capaz de fazer um paralelo entre o que é aprendido na escola e suas atividades cotidianas, de modo que o aluno seja capaz de relacionar sua vida com as atividades escolares, e assim produzindo algo que lhe será cobrado fora da escola.

Ao trazer a teoria de Bakhtin para o contexto escolar verificamos que, de acordo com Lopes Rossi (2002), a mudança da prática pedagógica de leitura e produção textual tradicional para a proposta bakhtiniana está nas mãos do professor, que deve estar preparado teórica e metodologicamente para desenvolver e expor suas atividades. Alguns docentes acabam negligenciando um aspecto importante no trabalho com gêneros discursivos que se refere à circulação social do material produzido pelo aluno, ou seja, divulgar a produção final dos discentes para fora da sala de aula, possibilitando que outros leitores (não só o professor) tenham acesso ao processo autoral do alunado.

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental (2001, p.22):

*Ao professor cabe planejar, implementar e corrigir as atividades didáticas, com objetivo de desenvolver, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir a aprendizagem efetiva.*

Ao analisar as propostas dos quatro volumes do caderno do aluno da 3ª Série do ensino médio, verificou-se que esse material didático é componente essencial ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Porém, foi observado que os exercícios propostos para a exploração dos gêneros discursivos aborda o gênero de uma maneira superficial,

descontextualizada, pois o objetivo principal não é o entendimento e a produção escrita do gênero em situações comunicativas e interacionais concretas, além de mencionar as várias formas como ele pode ser produzido e circulado, dependendo de seu interlocutores. O que se verificou foi o uso do gênero como pretexto para trabalhar questões de natureza linguístico-gramaticais, tais como o foco na ortografia, o uso da norma padrão, como mostra os exemplos retirados do material didático do Governo do Estado de São Paulo, Língua Portuguesa: Línguas, códigos e suas tecnologias, 3ª série, vol. 1 e 3, [2010].

**Exemplo 1:** Execício 2, pág. 17 (vol. 1, [2010])

*2. Leia o bilhete que Marialva escreveu para sua chefe, no banco em que trabalha:*

*Dina,  
Se alguém perguntar por mim, diz que fui almoçar. Cazo eu demore, é por que eu resolvi passar naquele cliente, o Sr. Guido. Lembra? Aquele que ontem me procurou, eu estava ocupada e por isso não pode falar com ele.  
Beijos,  
Marialva*

*Se Dina vir esse bilhete, ela irá demitir Marialva. Assim, salve-lhe o emprego, reescrevendo o bilhete conforme a norma padrão da língua portuguesa.*

O que se pode observar é que a proposta da atividade com o gênero bilhete tem na verdade o foco de desenvolver no aluno o uso da norma padrão da Língua Portuguesa, colocando-o em uma situação fictícia, contrariando a proposta de Bakhtin que visa trabalhar gênero em uma situação real e concreta, buscando a partir disso estabelecer uma relação com o espaço social. Para o discente reescrever o bilhete na forma padrão na posição de Marialva não tem uma finalidade concreta e nem um destinatário real, o que transforma a produção escrita em algo mecanizado e desinteressante.

**Exemplo 2:** Execício " Você aprendeu?", pág. 31 (vol. 3, [2010])

*Elabore, no caderno, um e-mail para seu colega de classe, Pedro, comentando o assunto desta Situação de Aprendizagem, ou seja, o processo de produção de um texto dissertativo. Em que aspectos seu estudo contribuirá para seu futuro profissional?*

Nesse caso, é mencionado o gênero e-mail e novamente em uma situação fictícia em que o aluno deve se posicionar para um colega predeterminado (Pedro), portanto um leitor fictício, além de ter que produzir o e-mail no caderno um suporte que não representa a finalidade do gênero virtual. Ao escrever para um colega de classe que não existe e fora do suporte computacional foge mais uma vez da concepção de Bakhtin de colocar o aluno em situação de aprendizagem real.

Ao analisar esses dois exercícios foi possível observar que alguns aspectos essenciais no trabalho pedagógico com gêneros discursivos foram negligenciados: primeiramente, é preciso que o aluno se aproprie do gênero através de leitura e explicação de suas características por parte do professor; em segundo lugar, criar condições para que o discente possa produzir o gênero proposto em uma situação comunicativa real para um leitor real e, por último, propiciar sua circulação social para outros contextos além da escola (LOPES-ROSSI, 2002). Outra questão importante é a escolha dos gêneros, que deve ser feita a partir das necessidades e do perfil do alunado para que se possa desenvolver sua autonomia de leitura e produção escrita.

### Conclusão

Nesse trabalho, pôde-se verificar que há possibilidade de mudar a prática pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa através dos gêneros discursivos. Foi observado também no material didático utilizado na 3ª. série do ensino médio de escolas públicas estaduais de que as atividades propostas no trabalho com alguns gêneros não levam em consideração a concepção bakhtiniana do conceito que também é abordada nos PCNs. Tais visões tratam os gêneros discursivos como conteúdos em si, sendo ensinados no interior das práticas de leitura e escrita de modo a favorecer ao aluno a compreensão do que está produzindo e assim contribuir para seu crescimento e amadurecimento como sujeito discursivo.

O material didático analisado (caderno do aluno) não pode ser o único instrumento de trabalho do professor, ele precisa de outros recursos para auxiliar sua prática pedagógica, contribuindo assim para uma aprendizagem mais eficiente e concreta, inserindo o discente em um contexto real, proporcionando-lhe desenvolver habilidades linguísticas que na verdade já fazem parte de seu cotidiano e que a escola tem o papel de aprimorar.

Nossa pesquisa não é uma crítica negativa ao material didático do ensino médio, mas visa

mostrar outras possibilidades para complementá-lo a partir do referencial teórico bakhtiniano, mais especificamente seu conceito de gênero do discurso.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 3ª ed. São Paulo/SP: Martins fontes, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, **Língua Portuguesa**: linguagem, códigos e suas tecnologias. Caderno do Aluno, Ensino Médio. 3ª Série, vol.1, [2010].

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, **Língua Portuguesa**: linguagem, códigos e suas tecnologias. Caderno do Aluno, Ensino Médio. 3ª Série, vol.2, [2010].

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, **Língua Portuguesa**: linguagem, códigos e suas tecnologias. Caderno do Aluno, Ensino Médio. 3ª Série, vol.3, [2010].

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, **Língua Portuguesa**: linguagem, códigos e suas tecnologias. Caderno do Aluno, Ensino Médio. 3ª Série, vol.4, [2010].

ROSSI, Lopes M. A. G. **Gênero Discursivo no Ensino e Produção de Textos**. Taubaté/SP: Cabral, 2002.

**XVINIC**

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

**XI EPG**

Encontro Latino Americano  
de Pós Graduação

**VINIC Jr**

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior